

## EFICÁCIA E SEGURANÇA DE ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS ATUAIS NO MANEJO DA DOR E ESTABILIDADE HEMODINÂMICA EM HERNIOPLASTIA INGUINAL PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Wenceslau Macedo SEVERINO\*

Maria Clara Milhan Biazzi XAVIER \*\*

Isadora Chaves Santos SILVA\*\*\*

Giovani Dellaqua GONÇALVES\*\*\*\*

Filinto Gonçalves de Aguiar JÚNIOR\*\*\*\*\*

### RESUMO

**Introdução:** A hérnia inguinal (HI) é uma protrusão anormal de conteúdo intra-abdominal através do anel inguinal interno. Em pacientes pediátricos, observa-se um número significativo de hérnias inguinais por falha no fechamento do processo vaginal peritônico, as quais necessitam de tratamento cirúrgico. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo reconhecer e analisar as abordagens farmacológicas mais atuais no tratamento de hérnias inguinais na pediatria, de modo a verificar sua aplicação, eficiência e resultados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos na base de dados eletrônica PubMed. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos (2020-2025) utilizando-se os descritores “hérnia inguinal”, “crianças” e “cirurgias”. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordavam a utilização de drogas para anestesia e analgesia na conduta da hernioplastia. **Resultados:** A busca resultou em 30 artigos, dos quais 3 corresponderam ao objetivo da pesquisa. Observa-se que o alto risco de complicações em hérnias inguinais pediátricas exige um seguimento peri-operatório cauteloso. Nesse contexto, observam-se inovações para o cuidado desse paciente. A combinação de anestesia geral com bloqueio caudal se mostrou significativamente eficiente na supressão da dor visceral e da intensa resposta de estresse associada ao procedimento cirúrgico, especialmente na faixa etária de 3 a 5 anos. O uso combinado de sevoflurano com remifentanil mostrou-se mais propício à estabilidade hemodinâmica com redução não só da dor pós-operatória, mas também da agitação em pacientes pediátricos submetidos ao reparo cirúrgico laparoscópico de hérnia inguinal (LIHR). Já a combinação do sevoflurano com remimazolam obteve menor tempo de despertar e menor incidência de delírio pós-operatório. **Conclusão:** O manejo de hérnias inguinais na pediatria necessita de uma abordagem minuciosa. A escolha das drogas no tratamento depende de um acompanhamento peri-operatório que considere as particularidades de cada criança. Dessa maneira, será possível mitigar complicações e garantir melhores desfechos. As evidências indicam que o uso de bloqueio caudal e a combinação de sevoflurano com remifentanil ou remimazolam são estratégias farmacológicas eficientes para maior estabilidade hemodinâmica, redução do consumo de analgésicos e atenuação da dor e do estresse pós-operatório.

**Palavras-chave:** paciente pediátrico; hérnia inguinal; analgesia; anestesia.

\* Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec. lucasseverino87@gmail.com

\*\* Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec. mcmbox1@gmail.com

\*\*\* Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec. isadorachaves99@gmail.com

\*\*\*\* Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec. dellaquagiovani@hotmail.com

\*\*\*\*\* Orientador, Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec. filinto90@hotmail.com